

4421/Colly
2

ELOGIO
AOS ANOS
DE S. A. SERENISSIMA
A SENHORA INFANTA
D. ANNA DE JESUS MARIA

P O R

A Irmã de hum desterrado em 1825

M. T. DA V. ANDRADE.



L I S B O A :

Na Typ. de Simão Thaddeo Ferreira.

1827.

Com Licença.

SONETO.

O Dia vinte e tres, número ditoso
Dos leaes Portuguezes conhecidos,
Por quantas causas se elevão meus sentidos
Neste número assáz heroico, e honroso:

Respira de prazer, peito estremoso,
Inda que teus cuidados se achão divididos
A saudade cruel não dês ouvidos,
Escuta este bem que he Magestoso:

Pois conta hoje nos braços da Mãi terna,
E da cara Irmãa, amor dos Lusitanos
Os dias de Existencia justa, e amena:

A Joven sabia, que calca vís enganós,
De Miguel o Retrato, a Infanta bella
Neste Dia Feliz hoje faz Annos.

CANTO.

Envolta em prazer a lusa gente
 Teus annos, cara Joven, lisonjeia
 Com quantas venturas hum Deos Omnipotente
 Amada Infanta, a todos nós premeia:
 Prostrada a vossos pés vou reverente
 Expressar-vos que minha ideia enleia
 Hum compendio de esperanças venturosas,
 Que teu Universario fórma mais ditosas.

II.

Da ditosa união, de nós tão cara,
 Foste o ultimo fructo, Infanta Bella,
 Quando da Lusa gente a sorte avara
 Fez tornar inimiga a propria Estrella,
 Mas a Mão suprema que sempre nos ampara
 Vos trouxe a existir na nossa esfera,
 Em acaso feliz, e venturoso,
 Porque a Real Mão nos deo repouso.

Quando , Senhora , vos vi por vez primeira
 Em hum dos dias assaz tão desgraçado
 Minha magoa tão terna , e verdadeira
 Se augmentou quando vi teu gesto amado :
 Oh dos tempos , em fim triste carreira ,
 Em teu rosto eu vi bem desenhado
 Do vosso caro Irmão , nossa ventura ,
 Adorada Imagem tal e pura.

Oh quanto então de dôr me trespassei ,
 Tanto hoje o prazer meu peito alenta ,
 Pois a falta que afflicta então chorei
 Supre a esperança feliz que o alimenta :
 Vem o Principe , vem , eu o verei ,
 Aquellê grande bem , que o Ceo ostenta
 Para o altar defender religioso
 E Portugal conservar sempre ditoso.

O justo Ceo vos dotou , Infanta amada ,
 De iguais virtudes de nós bem conhecidas ,
 Pois vossa alma , ao bem sempre inclinada
 Se empregue de continuo em grandes lidas :
 Como elle calcais da gente errada
 As perversas idéas fementidas ;
 E a vossa ditosa não se illude
 Seguindo sempre a sincera virtude.

VI.

Oh caros Entes humanos, Sãa porção
Do Real Sangue Bragantino, e puro,
Por quem pulsa de amor o coração,
E que a todos vos adoro, eu vos juro:
He tal minha sincera elevação
Que a pezar de ferir-me o fado duro
Ainda que mil males padecesse
Talvez todo o rigor me não vencesse.

VII.

Fallo de ternura, respeito a jerarquia,
Pois á primeira nos liga a existencia,
A todos os mortaes o Ceo envia
Do amor, amizade, e influencia:
Vós da saudade sentis a tyrannia,
Mas breve acabará sua inclemencia
Mas a minha Senhora igual saudade,
Só protecção Real acabar hade.

VIII.

Nesta firme, e confusa esperança minha,
Ora o gosto, ora a pena me allucina,
Pois ás vezes a sorte he mesquinha
A quem seguir deseja a Lei divina:
Mas se o fado já taes males tinha,
Para os meus decretado em lei ferina,
Não vencerão de mim seus crueis damnos,
Que deixe de louvar teus caros annos.

F I M.

IMPÉRIUM

DE BRASILE

DI PEDRO III

1763

115710 34

2

On the 1st of January 1880
I was born at the house of my
parents in the town of ...
I was baptised on the 2nd of
January in the church of ...
My father's name is ...
My mother's name is ...
I have one brother named ...

VII

On the 1st of January 1880
I was born at the house of my
parents in the town of ...
I was baptised on the 2nd of
January in the church of ...
My father's name is ...
My mother's name is ...
I have one brother named ...

On the 1st of January 1880
I was born at the house of my
parents in the town of ...
I was baptised on the 2nd of
January in the church of ...
My father's name is ...
My mother's name is ...
I have one brother named ...